

# Oswaldo Montenegro - Solidões

Tom: G

A solidão <sup>Em</sup> é uma cidade abandonada <sup>Bm</sup>  
 É uma carroça <sup>C</sup> numa estrada que vai dar na escuridão <sup>G</sup>  
 É a feiura <sup>B7</sup> da mulher, toda arrumada <sup>Em</sup>  
 Passeando <sup>A7</sup> na calçada sem ninguém dar atenção <sup>D</sup>  
 A solidão <sup>Em</sup> é como um pássaro ferido <sup>Bm</sup>  
 Que voou, mas está perdido, sem saber a direção <sup>C</sup>  
 É como mão, <sup>B7</sup> sem outra mão, para bater palma <sup>Em</sup>  
 Como um deus que perde a calma, se ninguém pedir <sup>A</sup>  
 perdão <sup>D7</sup>  
 A solidão <sup>G</sup> é como um homem que se esquece <sup>Dm</sup>  
 Como um homem que envelhece, sem viver o que <sup>Gm</sup>  
 sonhou <sup>Cm</sup>  
 É como um transito <sup>B7</sup> em plena madrugada <sup>Em</sup>  
 A <sup>D</sup>

É o poeta na calçada que ninguém, nunca, escutou <sup>Em</sup>  
 A solidão <sup>Bm</sup> é uma atriz, sem a plateia <sup>C</sup>  
 É abelha <sup>G</sup> sem colmeia, é barco à vela no sertão <sup>B7</sup>  
 É a promessa <sup>Em</sup> do político, sem ética <sup>A7</sup>  
 É a conta <sup>D7</sup> aritmética onde o zero é a solução <sup>Em</sup>  
 A solidão <sup>Bm</sup> é uma bola, sem chuteira <sup>C</sup>  
 É a vizinha <sup>G</sup> fofoqueira, sem vizinhos no portão <sup>B7</sup>  
 A solidão <sup>Em</sup> é o rebolado da mulata <sup>A</sup>  
 Quando a festa <sup>D</sup> já está chata e ninguém quer mais <sup>A7</sup>  
 Sambar, não <sup>Dm</sup>  
 A solidão <sup>Gm</sup> e quando o tempo vai embora <sup>Cm</sup>  
 Quando a gente <sup>G</sup> perde a hora, e o compasso da canção <sup>B7</sup>  
 A solidão <sup>Em</sup> e quando o filme fica bobo <sup>A7</sup>  
 Quando a gente <sup>D7</sup> perde jogo, por que alguém fez gol de <sup>G</sup>  
 Mão.

## Acordes

